



# LINFOMA CUTÂNEO NÃO EPITELIOTRÓPICO EM CÃO: RELATO DE CASO EM MARINGÁ – PR

*Alan Henrique David Andreotti <sup>1</sup>, Bianca Marocchio Martins <sup>2</sup>, Dandara Eduarda de Mello Silva <sup>3</sup>, Ester Silva de Oliveira <sup>4</sup>, Felipe Silva Costa <sup>5</sup>, Maria Julia do Carmo Godart <sup>6</sup>*

<sup>1</sup>Academico do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.  
[andreotti.alan@gmail.com](mailto:andreotti.alan@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.  
[biancamartinsm21@gmail.com](mailto:biancamartinsm21@gmail.com)

<sup>3</sup>Academico do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.  
[dandaramedvet@gmail.com](mailto:dandaramedvet@gmail.com)

<sup>4</sup>Academica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.  
[esteroliveira.mao@gmail.com](mailto:esteroliveira.mao@gmail.com)

<sup>5</sup>Academico do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.  
[felipetrabalho0123@gmail.com](mailto:felipetrabalho0123@gmail.com)

<sup>6</sup>Academica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.  
[juliamariagodart@gmail.com](mailto:juliamariagodart@gmail.com)

## RESUMO

As neoplasias representam um desafio significativo na medicina veterinária de pequenos animais, sobretudo em relação ao diagnóstico e tratamento de tumores malignos, como os linfomas. Os linfomas são neoplasias hematopoiéticas malignas derivadas da proliferação descontrolada de linfócitos atípicos, em que se divide em epiteliotrópica (geralmente de origem T) e não epiteliotrópica (geralmente de origem B), apresentando manifestações clínicas variadas, como alopecia, nódulos ulcerados e lesões serpiginosas. Diante da raridade e da dificuldade do manejo terapêutico e prognóstico do linfoma cutâneo não epiteliotrópico, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura utilizando bases de dados referenciais. Correlacionando com o relato de um caso clínico de um cão, macho, 9 anos, sem raça definida, atendido na clínica escola Universidade Cesumar (UNICESUMAR), campus Maringá – PR, em 2025, com a presente patologia em estádios avançados. No qual são descritos a abordagem do paciente, os dados clínicos, exames laboratoriais e de imagem, além da conduta terapêutica aplicada. Diante da complexidade clínica, o estudo visa contribuir com a formação acadêmica e a prática de profissionais da medicina veterinária, ampliando o conhecimento sobre a patologia, promovendo o diagnóstico precoce, contribuindo para o manejo e condutas terapêuticas mais eficazes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lesões serpiginosas; Linfócitos; Neoplasia.

## 1 INTRODUÇÃO

No âmbito da medicina veterinária de pequenos animais alterações neoplásicas apresentam preocupações significativas quanto ao diagnóstico e ao tratamento. Principalmente quando relacionamos neoplasias malignas á qualidade de vida dos animais. Segundo trabalhos de Dhein (2024), cânceres são responsáveis por 30% da morte em cães atualmente. Tumores como o linfoma, que são exclusivamente malignos, são caracterizados pela multiplicação anormal de linfócitos atípicos. Origina-se em órgãos linfoides, como medula óssea, baço e linfonodos, mas podem se desenvolver em outros tecidos devido à migração das células. Nos cães, o linfoma é a neoplasia mais comum do sistema hematopoiético. O desenvolvimento dessa neoplasia está associado



a diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. (Moreira, 2025; Daleck, De Nardi, 2016; Giuliano, 2021)

Os linfomas em cães podem ser classificados em multicêntricos, mediastinal, alimentar e extranodal. Dentre os linfomas extranodais, a forma cutânea representa uma das manifestações mais frequentemente observadas. Linfomas cutâneos são classificados em epiteliotrópicos (também conhecidos como micose fungóide), que apresenta presença de linfócitos neoplásicos na epiderme, geralmente de origem T, e não epiteliotrópicos com a presença de linfócitos neoplásicos na derme, geralmente de origem B. Quando os linfócitos T ou B são afetados por fatores intrínsecos ou extrínsecos, geram mutações em seu ácido desoxirribonucleico (DNA), o que resulta em anormalidades nos linfócitos, comprometendo a defesa imunológica da pele. O linfoma compromete a eficiência do sistema imunológico, promove a produção de citocinas e cria microambientes imunologicamente isolados e de difícil erradicação pelo sistema de defesa. O linfoma cutâneo não epiteliotrópico caracteriza-se por lesões de dimensões variadas, acometendo derme e tecido subcutâneo. Suas manifestações clínicas incluem alopecia, placas e/ou nódulos ulcerados, isolados ou concomitantes, com distribuição predominante em pescoço, tronco e extremidades. As lesões serpiginosas são constantemente encontradas quando diagnosticado o linfoma, sendo consideradas um sinal patognomônico (Couto, 2025; Nelson, Couto 2023; Dalek, De Nardi, 2016; Ferreira, 2015).

O estadiamento clínico para linfomas em cães consiste em cinco estádios: Estádio I: envolvimento limitado a um linfonodo ou tecido linfoide (exceto medula óssea). Estádio II: envolvimento de linfonodos regionais. Estádio III: aumento generalizado dos linfonodos. Estádio IV: envolvimento do fígado e/ou baço, com ou sem estádios anteriores. Estádio V: envolvimento do sangue, medula óssea, com ou sem estádios anteriores. Além de haver subestádios, sendo a subclassificação: a = paciente sem sinais sistêmicos, b = paciente com sinais sistêmicos (Dalek, De Nardi, 2016).

O diagnóstico do linfoma requer a correlação entre os dados obtidos na anamnese, exame físico, exames laboratoriais e de imagem, além da avaliação citológica. A confirmação diagnóstica pode ser realizada por meio de exames histopatológicos, imunofenotipagem e imunohistoquímica. Na histologia, quando observados os linfócitos neoplásicos com uma grande afinidade pela derme, é considerado um linfoma não epiteliotrópico. No caso de linfomas cutâneos o tratamento é complexo e desafiador, uma vez que ao longo do período de tratamento, essas células neoplásicas tendem a criar resistência. Nesse contexto, monoterapias são limitantes. Portanto, um dos protocolos de politerapia a ser seguido é a associação de ciclofosfamida, doxorubicina, vincristina e prednisona (em inglês: cyclophosphamide, doxorubicin, vincristine and prednisone - CHOP), visando maior eficácia terapêutica e controle da progressão tumoral. (Rodrigues, 2025; Giuliano, 2021; Silva, 2021 e Souza, 2023)

Diante dos desafios e complexidades associados aos casos de linfoma cutâneo não epiteliotrópico, o presente relato de caso tem como objetivo descrever detalhadamente a evolução clínica e os procedimentos adotados, de modo a contribuir com a formação acadêmica de graduandos e com a prática profissional na medicina veterinária.



## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o presente estudo, será realizada uma pesquisa bibliográfica, constituindo uma revisão de literatura sobre o tema. A pesquisa será desenvolvida utilizando as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), PubMed e Google Scholar. Serão utilizados descritores em português e inglês, incluindo: "linfoma cutâneo", "linfoma cutâneo não epiteliotrópico", "*cutaneous lymphoma in dogs*", "*non-epitheliotropic lymphoma*". Serão selecionadas publicações dos últimos dez anos, incluindo relatos de caso, artigos científicos e livros acadêmicos de referência sobre a temática abordada.

A partir disso, será produzido um relato de caso sobre um paciente admitido na clínica veterinária escola Centro Universitário Cesumar (UniCesumar) – Maringá – PR no ano de 2025, canino, sem raça definida (SRD), macho, com a suspeita diagnóstica de linfoma cutâneo não epiteliotrópico. Mediante autorização da tutora, todos os dados e informações clínicas do paciente serão coletados, incluindo as fichas de atendimento, laudos de exames laboratoriais e exames de imagem, a abordagem do estadiamento oncológico, fotografia das lesões, resultados dos exames histopatológicos, tratamento medicamentoso e quimioterápico, entre outros. A partir disso será confeccionado o material de cunho científico em formato de relato de caso.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O linfoma cutâneo não epiteliotrópico é uma neoplasia considerada rara, porém de grande importância na clínica veterinária. Por ser confundida com outras patologias dermatológicas, aumentam as chances de diagnósticos tardios, comprometendo o tratamento adequado em tempo hábil. Diante disso, esse trabalho reforça a importância da realização de estudos e aprofundamentos técnicos sobre essa patologia na área da saúde veterinária. Além de expandir o catálogo escasso de estudos nacionais sobre o assunto, permitindo adicionar visibilidade na oncologia veterinária, ajudando a diagnosticar, conhecer melhor essa patologia e aumentar as possibilidades de tratamento.

O objetivo específico deste projeto é realizar uma revisão de literatura acompanhada de um relato de caso de linfoma cutâneo não epiteliotrópico em um cão sem raça definida. De forma geral produzir um documento que contribua para estudantes e profissionais de medicina veterinária no conhecimento, diagnóstico e manejo de casos semelhantes.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, concluímos que o linfoma cutâneo não epiteliotrópico é de incidência rara, havendo poucos documentos na literatura. E, dentre as consequências, há menores elucidações sobre o caso, e como visto, dificuldades no tratamento e remissão da doença ocasionando em prognósticos desfavoráveis. Por isso, é de suma



importância conhecer a sua etiologia, fisiopatologia, características e comportamentos neoplásicos, a fim de atingir melhores resultados quanto ao tratamento quimioterápico.

## REFERÊNCIAS

COUTO, Marcella Procópio Valle. **Linfoma cutâneo canino: aspectos citológicos, de clonalidade e sobrevida**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, 2025.

DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriago Barboza. **Oncologia em cães e gatos**. 2ª edição . Rio de Janeiro, Roca, 2016.

DHEIN. Elena Sophie, HEIKKILA. Ulla , OEVERMANN. Anna, et all; **Incidence rates of the most common canine tumors based on data from the Swiss Canine Cancer Registry (2008 to 2020)**, PLOS ONE, UNITED STATES , 2024.

FERREIRA, Rafael de Lima. **Linfoma Cutâneo não Epiteliotrópico em um Cão Pastor Alemão - Relato de Caso**. Areia. Universidade Federal da Paraíba, 2015.

GIULIANO, Eduarda Napolitano. **Linfoma cutâneo não-epiteliotrópico em cão: relato de caso**. Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia, faculdade de medicina veterinária, 2021.

MOREIRA, Ana Sousa. **Linfoma Epiteliotrópico em Cães**. Évora. Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia, 2025.

NELSON, Richard; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. Elsevier Brasil, 6ª edição, 2023.

RODRIGUES, Bruno Luis Terra. **Linfoma cutâneo epiteliotrópico em cão jovem: Relato de caso**. Pubvet, v. 19, n. 05, p. e1770-e1770, 2025.

SILVA, Michele Costa E.; DA SILVA, Isaac Neto Goes. **Neoplasias hematopoiéticas na clínica de pequenos animais**. Fortaleza. Editora In Vivo, 2021.

SOUZA, Bruna Matias da Silva; DA SILVA Elizandra Aquino; DE SOUZA Josinete Vieira. **Linfoma cutâneo em cães: uma revisão**. Recife. Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), 2023.